

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 603

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 15 DE FEVEREIRO

Por immensas vezes temos dito, e ainda ha poucos dias repetimos, que o sistema representativo, não é senão uma farça immoralissima.

O que lemos no «Conimbricense», folha liberal redigida com a maior sizer e independencia, a respeito das eleições supplementares ultimamente representadas, é a corroboração da verdade que respectivamente havemos sustentado.

Ninguém taxará de suspeito o nosso collega da rainha do Mondego,—o que seria rematada loucura, ou ignorancia crassissima.

E' porisso, pois, que nós passamos a archivar as palavras d'aquelle nosso collega, offerecendo-as á consideração d'aquelles que de boa fé ainda acreditam na bondade do preconizado parlamentarismo.

E' do jornal rasgadamente liqeral o artigo que segue:

No domingo, 4, procedeu-se á eleição para preencher alguns logares vagos de deputados.

Foi um acto de todo abandonado pelos partidos politicos, saindo por isso exclusivamente eleitos os candidatos que tinham o carimbo governamental.

Para esta indiferença concorrem diversas causas.

Em primeiro logar é a deserença do povo, que tem sido illudido repetidas vezes; pelo que já hoje difficilmente acredita em promessas. Bastaria para isso o desengano que teve do partido popular com o actual ministro do reino, que foi praticar no governo exactamente o contrario do que advogara e proclamara quando opposição.

Segue-se em segundo logar a pressão e corrupção das auctoridades e potencia-

dos politicos, que fazem com que as eleições não passem de uma indecente burla. E depois d'isso não ha pejo em vir dizer pela imprensa, que os eleitores vão á urna dar uma demonstração a favor de qualquer candidato ministerial, sabendo esses turbularios de todos os poderes, que taes eleitores, pela dependencia em que estão dos governos, auctoridades e seus agentes, vão alli sem consciencia alguma do acto que praticam, e que votam indifferentemente um papel que lhes entregam, seja qual fôr o nome que n'elle vá escripto!

E em ultimo logar é o escandalo praticado pelo sr. bispo de Vizeu, quando ministro do reino, de tornar de uma área extraordinaria os circulos eleitoraes, resultando d'ahi que teem os governos n'essas circumscripções uma preponderancia illimitada sobre qualquer grupo de opposição, que se lembre de tentar uma lucta com a auctoridade.

Os actuaes ministros, que tanto protestaram contra o sr. bispo de Vizeu quando elle fez aquella retrograda divisão dos circulos; agora que estão no poder, já a acham excelente, e por ella vão fazendo obra para a comedia eleitoral que ahi se está representando.

E' mister ter a coragem de dizer toda a verdade, e temol-a nós.

O sistema representativo assim executado, é o maior escarneo que se póde fazer á nação.

Não seria melhor que os ministros nomeassem os deputados, sem incommodar os povos? Ao menos evitava-se a desmoralisação immensa que lavra por toda a parte; e que os liberaes honestos e de boa fé se estejam a envergonhar das torpezas que em nome da liberdade se praticam.

Foi para isto que se batalhou na ilha

Terceira, no Porto, em Almoester, e na Asseiceira?

Que devassidão!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, Bispo d'Angra do Heroismo, etc.

III

Outros erros refutados.

[Continuação]

Ora em vista de tão variadas e oppostas consciencias como pode ella ser «juiz sempre recto e sempre justo, a quem a sociedade inteira deve respeito inviolavel? !...» Como é possível respeitar dois principios oppostos, e consideral'os sempre rectos e sempre justos, se a razão nos diz—que de duas proposições contradictorias uma ha de ser necessariamente verdadeira e outra falsa! ?...

A consciencia pois é na verdade juiz interno das nossas acções, mas a regra d'ellas é a lei. A consciencia não faz mais que julgar se a acção é ou não conforme com essa lei; e para que esse juizo seja recto é indispensavel—que a consciencia não esteja viciada, como frequentes vezes acontece. Portanto o que se afirma a respeito da consciencia é erroneo, e subversivo da ordem social

2.º—O mesmo dizemos da latitude que se pretende dar á liberdade. Se a sociedade inteira deve respeito inviolavel á consciencia livre «em todas as suas manifestações» segue-se que se deve esse respeito ás doutrinas do Autor do folheto, tambem o deve á dos Catholicos, que está em opposição com aquella; e portanto que

10

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

IV

A moça e o velho.

—Estou certo d'isso, senhora; mas o facto é grave, e eu não sei se commetto uma imprudencia fallando d'este assumpto.

—Não, não, falle; eu lhe peço que falle.

—Pois bem, eis aqui o que se passou: o sr. Candido foi politica mas formalmente despedido d'esta casa.

—Quando?... exclamou com traidora commoção a Bella Orfã.

—Na noite de seus annos.

—E porque?...

—Por sua causa.

—Por minha causa?... meu Deus!... disse a moça com lagrimas nos olhos.

—Sim, minha senhora: sua tia teve com o sr. Candido uma entrevista no jardim: quer saber o que ella disse? que n'esta sala se zombava da senhora, dizendo-se que a senhora e o pobre mancebo se amavam.

—E' falso!... isso não é verdade.

—E que em consequencia d'essas zombarias fôra a senhora queixar-se a ella de

que seu nome estava exposto ás calumnias e á maledicencia por causa do sr. Candido.

—Meu Deus! Meu Deus!...

—Que a senhora fizera notar que esse mancebo, apesar de suas boas qualidades, não estava, pelo estado da pobreza em que se acha, na posição de pretendel a.

—Oh! mas eu não disse nada.

—E finalmente, senhora, sua tia fez comprehender ao pobre moço que a presença d'elle no Ceo-côr-de-rosa tornava-se incommoda e prejudicial á senhora.

—E elle?... perguntou Celina.

—Retirou-se, e não voltará mais nunca ao Ceo-côr-de-rosa.

—Acreditou em tudo?!...

—Como não acreditar, senhora?!...

—Oh! e me detesta!... e julga mal de mim!...

—Não! não; elle ainda não soltou uma só queixa.

—E como sabe o sr. de tudo isto?...

—Eu estava no jardim, ou perto d'elle; estava em um logar onde podia e pude observar quanto se passou.

—Oh! e então porque não jurou, porque não disse a esse mancebo que era falso tudo isso que avançaram contra mim?...

—Eu lh'o disse, senhora.

—E elle?

—Não quiz cêr-me.

—Sim! sim! e tinha razão; exclamou por entre lagrimas a Bella Orfã; tinha muita razão!... quem podia suspeitar que minha tia levantasse contra mim uma tão grande calumnia?! que quer dizer isto, meu Deus?... que mal tenho eu feito?... que significa esta intriga?... oh! e que juizo estará fazendo de mim esse nobre moço?... como não terá elle amaldiçoa-

do a hora em que pela primeira vez me viu?!

—Não, tornou o velho; elle não ha de amaldiçoa-la nunca.

—Minha cabeça arde; disse a moça sem attender ao guarda-portão; eu me perco... eu não sei o que faça; mas é terrivel que eu deixe assim vingar uma intriga... uma calumnia que me desdoira!... não, não é possível.

E voltando-se para o velho tomou-lhe uma das mãos, e apertando-as proseguiu:

—Sr. Rodrigues, eu devo-lhe amizade; sei que me estima; não consinta pois que tão injustamente estejam talvez praguejando contra mim: eu sou uma pobre creança... devo fazer loucuras... mas nunca me lembrei de dizer o que disse-ram que eu disse; vá, escute, se não julga haver n'isso inconveniente, vá ter com esse moço, e diga-lhe da minha parte...

A virgem parou subitamente... cobriu-se-lhe o rosto de uma côr rubra, e ella estremeceu...

—Dizer-lhe o que?... perguntou o velho.

—Nada: não lhe diga nada; tornou a Bella Orfã com tristeza profunda.

O guarda-portão ficou olhando admirado para Celina.

—Desculpe-me; disse depois a moça: uma calumnia deve ter bastante força para exaltar sua victima, como eu ha pouco me exaltei.

—E aquelle pobre moço?...

—Sabrá um dia a verdade: no entanto não posso esquecer-me do que devo á minha educação: uma cousa só tenho direito de fazer...

—O que?...

—Queixar-me-ei a meu avô mesmo na presença de minha tia.

o respeito ou liberdade é devido a cousas oppostas, isto é ao bem e ao mal; o que acabaria com toda a ideia de moralidade; e tornaria o Mundo um chaos.

Ainda mais; se respeito inviolavel é devido á consciencia livre em todas as suas manifestações, respeito se deve ao socialista, que se revolta contra a familia, querendo fazer de todo o Mundo uma unica sociedade, de que elle seja chefe: ao communista; que proclama ser a propriedade um roubo; ao assassino, cuja consciencia lhe diz que deve desfazer-se do seu inimigo; ao ladrão, que soppõe ter tanto direito como o seu vizinho opulento; ao traidor que, por vil preço, pretende entregar a patria a seus inimigos; ao impio que quer acabar com a verdadeira Religião; e até aos Reaccionarios, Jesuitas e Ultramontanos se deve respeito, porque tambem teem a sua consciencia, e se prezão d'ella, como recta; chegando a tal ponto a sua convicção que «por ninguem lhe poder oppor barreiras» muitos milhões d'elles teem affrontado com a morte, e morte geralmente crudelissima!

Vemos, porém, com magoa, que o Autor da obra, posto esteja possuido, segundo diz, «das mais puras e santas convicções liberaes, sendo o proprio livro um protesto de adhesão á liberdade»; não póde abranger dentro do vasto recinto da mesma liberdade os Reaccionarios, aos quaes faz guerra por todos os modos; guerra de injurias; guerra de calumnias, guerra de odio, e ameaças d'exterminio por uma revolução espantosa. Do que nos é licito concluir que ou «o respeito inviolavel á consciencia livre em todas as suas manifestações», não póde ser tão grande como inculção estas palavras, ou que os Reaccionarios não são homens; visto que estes, segundo diz o mesmo Autor, «teem a faculdade de cumprir por si mesmo o seu destino; de realizar por si a sua na-

O rosto de Celina tinha tomado um tal aspecto de nobreza, sua voz um timbre tão forte, e seu olhar tanto fogo, que o velho Rodrigues esteve durante muito tempo olhando para ella sem dizer palavra.

—Perdoe-me, senhora, disse elle em fim; mas eu creio que não vai bem pelo caminho que pretende seguir.

—Porque?... perguntou ella com voz firme.

—Porque se ha intriga como soppõe, é um erro expôr-se a ella com essa franqueza que a caracteriza: os que intrigam trabalham sob o manto da noite, e para triunfar d'elles não basta a innocencia, é necessaria tambem a prudencia. Senhora, não diga cousa alguma a seu avô, nem se atraiçoe diante de sua tia.

—Que devo pois fazer?... perguntou a moça olhando admirada para o velho.

—Guardar silencio, respondeu este.

—Silencio?... e até quando?...

—Eu lh'o direi. No entanto anime-se com a certeza de que tem amigos que velam por elle... pela senhora...

E o velho accrescentou com voz insinuante:

—E que velam sobretudo pelo seu amor.

—Senhor!...

—E' inutil fingir commigo... eu sei tudo.

A moça cobriu o rosto com as mãos, envergonhada e sentida.

E o velho deixou a sala, cantarolando por entre os dentes o romance da — Virgem:

«Era um dia um mancebo, que ardente...»

(Continúa)

ureza; de empregar a sua actividade, de estender a sua vida em todas as direcções; e os Reaccionarios são obrigados a renunciar a isto tudo, á sua propria Religião, e a entregarem-se inermes e resignados aos homens livres, seus directores e senhores! Porque o não fazem, declara-se estarem privados dos direitos naturaes, que para seus inimigos são considerados sacratissimos.

E chama-se isto liberdade!!! Liberdade, sim, mas liberdade para o mal; ampla liberdade para fazer guerra a Deus e á sua santa Religião. E' esta a unica liberdade proclamada e exaltada pelos máos! Ao bem—guerra! Guerra á Religião, que desaprova seus erros e desvarios; guerra a seus Ministros, porque não desertam dos arraiaes da verdade para os do erro; guerra aos preceitos da moral, que não querem seguir; guerra finalmente a Deus, que pretendem, loucos, destronar, como outr'ora os Anjos rebeldes!

Ainda se a Igreja Catholica vexasse em cousa alguma os seus máos filhos, ou que não pertencem ao seu gremio... mas ella que não admitté violencia de qualidade alguma—que não aspira senão o conquistar corações, que não tem outras armas senão as da verdade, que abrange com seu amor todos os homens, ainda mesmo os impios e os que estão fóra do seu gremio; assim mesmo é calunniada de tyranna e despotica; excluida dos direitos da humanidade! E os seus tyrannos, os seus inimigos, os seus verdugos não se pejam de dar vivas á liberdade, e de se gloriarem de que obrão segundo esse direito!

Tal liberdade, pois, não é verdadeira liberdade; é liberdade para o mal, cujo nome é licença, é a negação da verdadeira liberdade, que deve ser só para o bem. A liberdade nunca pode entrar dentro dos limites dos direitos alheios. Tudo o que ultrapassa esses limites é tyrannia, é oppressão.

A Igreja não sai em cousa alguma fóra das ratas dos seus direitos—ensinar, administrar sacramentos, dirigir a moral publica e o culto catholico; não emprega violencias, porque é a Religião de paz; portanto não offende a liberdade de pessoa alguma. Pelo contrario, os que se entremettem na sua esphera de actividade, pretendendo alterar o seu dogma, a sua doutrina, a sua disciplina, n'uma palavra—destruilla, é que são réos de lesa liberdade, tyrannos e despotas. do que um dia darão tremendas contas! No entanto, na linguagem moderna, estes é que são os liberaes, e os Catholicos tyrannos e despotas! Tudo mudou—*mutaverant jus* (1). Mas Deus Nosso Senhor não mudou *Dominus irridebit eos* (2).

3.º—Na falta de argumentos para combater a Religião Catholica, porque ella é baluarte inexpugnável da verdade, descobriram os seus inimigos um meio facil, posto que ignobil.—calunniar e declamar incessantemente contra os Ministros da mesma Religião, assacando-lhes os mais feios crimes, postoque imaginarios, e gritando em altas vozes que a doutrina de Christo é a boa, mas que os padres a tem corrompido. E' o systema protestante do folheto de que se trata.

Para isto veem sempre com as fogueiras da Inquisição, com a condemnação de Galileu, com as vesperas Sicilianas, e com o massacre de S. Bartholomeu, etc. a que mil vezes se tem respondido triunfantemente, mas que duas mil vezes volta outra vez aos artigos do libello accusatorio, como tinha predito o príncipe dos Apostolos (3).

Por muito máos, porém, que tenham sido e sejam os padres catholicos nada isso influe na santidade e verdade da Religião que evangelisão; porque se esta Religião é proclamada santa, não é em seus ministros, mas na sua origem, na sua doutrina, e nos seus fins. E' verdade ser de dogma—que a Igreja de Deus produz santos, mas ninguém jámais disse que os Padres erão todos santos. Pelo contrario, grandes heresiarchas tem desgraçadamente saído da ordem sacerdotal. Portanto para que vem calunniar e declamar contra o Clero e Ordens religiosas, querendo com isso combater a Igreja? E' certamente argumento de nenhum valor. Bem máos erão os Escribas e Phariseos, que no tempo de Christo estavam sentados na cadeira de Moyses, cujas maldades enchem um capi-

tulo do Evangelho de S. Matheus (4); no entanto o Senhor ordena que se não pratique o que elles fazião, mas que se guarde e observe tudo quanto ensinaram: *Omnia quaecumque dixerint vobis servate et facite: secundum opera vero eorum nolite facere* (5).

(Continúa)

(4) Math. 3.
(5) Ibid. 3.

ANNIVERSARIO DE GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, AUCTOR DA ULLYSEA

Acta da Sessão Litteraria de 7 de Fevereiro de 1877, em casa do decano dos jornalistas bracarenses José Maria Dias da Costa, com intuito de se procurar descobrir a casa natalicia de Gabriel Pereira de Castro, ornamento litterario da cidade de Braga, nascido em 7 de Fevereiro de 1571.

Os abaixo assignados, collaboradores do semanario litterario bracarense a *Borboleta*, e jornalistas e correspondentes mais antigos e mais modernos de jornaes de fóra de Braga, reuniram-se no dia d'hoje, 7 de Fevereiro de 1877, na casa do decano dos jornalistas bracarenses José Maria Dias da Costa, com o fim d'instituir uma comissão litteraria, que procure descobrir a casa natalicia de Gabriel Pereira de Castro, nascido n'esta nossa cidade de Braga em 7 de Fevereiro de 1571.

Motivou a esta reunião o convite, que para isso fizera ao director da *Borboleta* Domingos Maria Dias Pereira de Freitas, em carta que se transcreve, o collaborador assiduo do mesmo semanario José Joaquim da Silva Pereira-Caldas, professor de mathematicas elementares e lingua allemã em o nosso lyceu nacional.

Eis-aquí a carta alludida:

Meu Dias Freitas—No proximo dia 7 de Fevereiro d'este anno de 1877, completam-se 306 annos, que nascêra aqui em Braga o nosso Gabriel Pereira de Castro, um dos maiores ornamentos litterarios d'esta capital do Minho.

E' d'elle, que o nosso Padre Manuel de Gallegos assim decanta a memoria, na sua canção em louvor da *Ulyssæa*:

«Vós, ó Pereira, quando,
«Cangado na juridica palestra,
«O'cio doce buscaes, repousó brando,
«E da penna aliviaes a insigne dextra;
«Os bosques d'Aganippe
«Suspendeis sonoroso
«Com branda voz, com plectro numeroso.

Para o tumulo litterario d'este bracarense eximio, erigiu-lhe uma inscripção metrica o nosso Antonio Figueira Durão, na sua curiosissima *Laurus Parnassia*:

«Hoc antro aeternum jacebit
«Parnassi non leve Numen,
«Poesis insigne lumen,
«Cui nunquam livor nocebit.
«Fama ejus nomen docebit,
«Si aliquis fortè ignorabit:
«Pereiram patria vocabit,
«Phebus Phebum Poetarum,
«Thalia gloriam Musarum:
«Sed mors omnia dissipavit.

Pois bem, meu Dias Freitas: façamos nós levantar uma inscripção metrica tambem ao nosso Gabriel Pereira de Castro, mas em memoria do dia do seu nascimento, e collocada na casa onde elle viera á luz. Procuremola com insistencia, e daremos com ella.—Nem a tudo hade ter dissipado a morte, como affirma nos seus carnes o nosso Figueira Durão.

Não deixemos no esquecimento o berço natalicio do filho egregio de Francisco de Caldas Pereira e Castro, um dos maiores ornamentos da villa de Monção, e que n'esta cidade de Braga casára com D. Anna da Rocha d'Araujo, filha do Dr. Antonio Francisco d'Alcáçova, procurador da coroa.

Não ha difficuldades, para quem quer e póde.—*Omnia vincit labor*.

Mettamos mãos á obra, e não descanceemos n'este affan.—Sirvamos para alguma cousa, em honra d'esta nossa patria adoptiva d'ambos.

Sua Casa, rua das Aguas, 2 de Fevereiro de 1877.

Mestre e Amigo, Patricio e confrade PEREIRA-CALDAS.

Em virtude d'este convite glorioso para esta cidade de Braga, berço natalicio

d'uns dos abaixo assignados, e patria adoptiva d'outros, acordou-se em instituir uma comissão litteraria para os indicados effeitos, pela fórma e maneira seguinte:

Presidente—José Joaquim da Silva Pereira Caldas—Vice-presidente, Fernando Joaquim Pereira Castiço—1.º secretario, Domingos Maria Dias Pereira de Freitas—2.º secretario, Antonio Maria da Fonseca—vogaes, Alfredo Campos—Antonio José da Cunha Vianna—João Luiz Correia Junior—José Maria Dias da Costa—Antonio José de Magalhães Junior—Dr. João Ignacio do Patrocínio da Costa,

Acordou-se outro-sim, que se lavrassem duas Actas identicas d'esta sessão litteraria, enviando-se uma d'ellas á camara municipal d'esta cidade de Braga, para ficar depositada no seu archivo, e outra ao iniciador d'esta nobre e gloriosa lembrança: dando-se com isto por concluida esta nossa reunião, a que presidira o decano dos jornalistas bracarenses José Maria Dias da Costa.

Braga, 7 de Fevereiro de 1877.

O 1.º secretario

Dias Freitas

(Da *Borboleta*).

ASYLO DE S. JOSÉ.

Relação dos donativos recebidos na occasião do peditório feito pela comissão administradora do dito Asylo, durante o anno de 1876.

EM DINHEIRO.

(Continuação do n.º antecedente)

	Transporte	163\$720
Bernardo da Cunha P. Barbosa	500	
Francisco Pereira Leite de Castro	500	
Francisco Ventura da L. Pinheiro	500	
Gaspár José da Cunha	500	
Gaspár Peixoto de Magalhães	500	
João Baptista Gomes Ferreira	500	
João Cazemiro da Costa	500	
João Lopes de Sequeira	500	
João Manoel da Silva Guimarães	500	
Joaquim Leal	500	
Padre José Alvares de Vasconcellos Rodrigues	500	
José Antonio Fernandes	500	
José Joaquim Coelho dos Santos	500	
José Joaquim Ferreira da Silva	500	
José Joaquim d'Oliveira	500	
Padre Julio Celestino da Silva	500	
Manoel Antonio da Cunha	500	
Manoel Bento de Carvalho	500	
Manoel Gomes da Rocha Graça	500	
Manoel Ignacio da Silva Braga	500	
Manoel José de Souza	500	
Manoel Lourenço d'Araujo Braga	500	
Manoel Pinheiro d'A. Azevedo	500	
D. Maria Ribeiro Soares Lopes	500	
Venancio José da Silva Rego	500	
Mais 22 esmolos no valor de	4\$080	
		180\$300

EM GENEROS.

Antonio Ignacio Marques,	80,595	litros de feijão.
Antonio Joaquim da Silva Cerqueira,		uma peça panno cru.
Antonio José Gonçalves Nogueira,		uma dita.
Antonio Lopes da Silva Granja,	32,238	litros de feijão.
Domingos José Vieira Machado,	6	lençoes, 3 mantas e 3 cobertas de chita.
D. Dorothea de Noronha Menezes Portugal,	5	lençoes, 2 cobertores, 2 travesseiros, 2 guardanapos, 2 toalhas de mãos e 2 cobertas.
Jeronymo J. Pereira Pinheiro & Filhos,		uma peça de panno cru.
João Antonio d'Oliveira Braga,		duas ditas.
João Pereira de Castro,		alguns metros de panno de linho.
Mathias Dias da Fonseca,	2	lençoes de panno cru.
Manoel João de Paiva,	50	pares de chinellos.
Manoel Joaquim Gomes,	62	pães de trigo.
D. Maria Aguiar e seu sobrinho,		uma peça de panno cru.
D. Maria José Brandão,		uma dita.
D. M. L.,	6	lençoes de estopa e 3 travesseiros.
D. Maria Julia Vieira d'Araujo,	9,90	metros de estopa.
D. Mariaana Barbosa, D. Rachel d'Araujo e Castro e um anonimo,		alguns lençoes e um traço de panno de linho.

Manoel José Carneiro, 12 lençoes. C. & C., 3 cobertores. Dr. J. Dias d'Araujo, 4 lençoes. Manoel Falcão de Cotta Borbon e Menezes, 4 lençoes, 2 travesseiros, 2 cobertas de chita e 2 toalhas.

N. B. Houve mais algumas offerendas de anónimos.

Agradecimento e pedido.

A administração do Asylo de S. José cumpre um gratissimo dever, vindo, em nome dos infelizes entrevados, agradecer a todas as pessoas que acudiram ao seu appello enviando esmolos para aquelle asylo, um dos mais necessitados estabelecimentos de caridade, cujo fim justo e santo é proteger a velhice desamparada.

Deus a todos recompensará condignamente.

Em consequencia do tempo desabrido que se seguiu á remessa das cartas do peditório, não foi possível ir pessoalmente a todas as casas para onde foram dirigidas.

Roga-se pois ás pessoas que estiverem nestas condições e áquellas que desejarem enviar donativos para os asylados, que o façam em casa do thesoureiro, Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na capella do Paço Archiepiscopal.

Desordem e ferimentos.—Em a noite do dia 12 do corrente, por volta das 7 horas, houve uma grande desordem na freguezia de S. Jeronymo, entre José Luiz Machado Brandão e Domingos Barbeiro, de que resultou ficar aquelle ferido com tres facadas, e com duas sua irmã Maria Machado Brandão, que interviu.

O aggressor tentou servir-se primeiramente d'uma arma de fogo, que não conseguiu desfechar em razão de lhe ser arrancada das mãos pelo cabo Domingos da Silva.

Os dois feridos acham-se em perigo de vida.

Sermões de Quaresma.—Na presente Quaresma ha sermões nos templos e dias seguintes: ás sextas-feiras, no Salvador, ás 4 horas da tarde, pregando o rev.º padre Domingos Albuquerque; aos domingos, em Santa Cruz, pregando o rev.º padre João Antonio Velloso; em S. Francisco, aos domingos, pregando o rev.º padre João Rebello.

Nova empresa editora.—Vae installar-se em Lisboa uma nova empresa editora, que tomará a designação de *Bibliotheca Lusitana*, e de que é proprietario o sr. J. E. Alvares Pereira de Araujo.

Segundo um prospecto que temos á vista, propõe-se esta empresa publicar obras que possam preencher com um certo interesse, as horas d'ocio recreativo das familias honestas, para que se lhes não incoale o virus pestifero da desmoralisação nos costumes, da indifferença nas crenças religiosas e do olvido dos deveres para comigo e com a sociedade.

Estreiar-se-ha com o romance *Caim, ou o pirata*, de Marriat, romance que já em tempo foi publicado em folhetins em a «Nação».

O escriptorio da empresa é na rua do Socorro de Cima, n.º 31, 3.º—Lisboa.

Universo Illustrado.—Recebemos o n.º 4 d'este semanario d'instrução e recreio, que se publica em Lisboa.

Traz duas formosas gravuras e diversos artigos litterarios e instructivos.

Ação louvavel.—Consta-nos que o sr. Gaspar Leite, ha dias nomeado capitão dos bombeiros, cedêra toda a retribuição respectiva em beneficio do seu antecessor, um honrado artista a quem uma dolorosa e prolongada enfermidade impossibilita de trabalhar.

Honra lhe seja.

Brinde.—O sr. J. H. Verde offereceu-nos um exemplar do *Brinde aos assignantes do Recreio Infantil*. Consta d'uma lindissima comedia propria para ser representada por creanças, e luxuosamente impressa.

Agradecemos.

Mais uma.—Com o titulo de «O Pregão», começou a publicar-se no Porto um novo jornal de noticias e annuncios. Seja bem-vindo o collega.

Diccionario Popular.—Temos recebido regularmente as cadernetas d'este diccionario, o que muito agradecemos.

(1) Is. XXIV. 5.

(2) Ps. II. 4.

(3) 2.º Petr. II. 22.

Crime monstruoso.—Em S. Miguel d'Outeiro foram espancados por um malvado, o revd.^{mo} José Joaquim Correia d'Oliveira, parchoa encomendado da freguezia do Mosteiro de Fraguas e seu irmão o snr. padre Joaquim.

O primeiro ficou com o craneo fracturado, morrendo no dia 7 do corrente, e o segundo está com um braço quebrado.

Conheciamos de perto ambas as victimas e ousamos asseverar que nenhum d'elles era capaz de provocar ninguém.

O malvado evadiu-se sem que a justiça o tenha podido alcançar.

Lamentamos a perda do infeliz findo, que era um padre digno, e fazemos votos para que o snr. padre Joaquim se restabeleça.—Atalaia, de Vizeu).

Curiosidade religiosa.—As primeiras igrejas publicas edificaram-se no anno 110 e nas pequenas povoações não as houve até 400.

O uso da agua benta data do anno 120.

No anno 200 edificaram-se os primeiros cemiterios.

Os sacerdotes celebraram a missa com seus vestidos ordinarios até ao anno 255.

As igrejas e os vasos sagrados começaram a benzer-se no anno 314.

Até ao anno 315 não se collocaram imagens nos templos.

O casamento dos sacerdotes foi prohibido no anno 387 porem ainda alguns se casavam em 1070.

Em 398 começou a benzer-se o pão nas igrejas.

Os sinos começaram a benzer-se e a baptizar-se em 568.

O primeiro sino, que se usou em Roma, chamava-se Joanna.

O maior sino conhecido é o de Moscow, que peza 14:000 quintaes.

Os órgãos estabeleceram-se nas igrejas no anno 658.

No anno 700 estaleceu-se o costume de beijar os pés ao Papa.

A primeira canonisação se verificou no anno 803 pelo Papa S. Leão, que canonizou o bispo S. Silvestre.

João 12.^o foi eleito Papa em 955, aos 18 annos d'idade, e Benedicto 9.^o aos 12, no anno 1033.

Os rosarios foram inventados por Pedro o Eremita no anno de 1090.

Os casamentos entre parentes, antes prohibidos, foram limitados ao 4.^o grão em 1098.

Em 1240 instituiu El-Rei D. Fernando 3.^o o Santo, o piedoso costume de lavar os pés, dar de ceiar e servir á meza 12 pobres, em Quinta Feira Maior.

O habito talar dos ecclesiasticos data do anno 1360.

O tribunal da Inquisição instituiu-se no anno 1479.

Em 1509 teve origem a publicação da Bulla.

D'entre os pontifices, que a Igreja catholica tem tido, 40 reinaram menos d'um anno; 23 não completaram 6 mezes; 13 não governaram 1 mez; e 1 morreu no dia seguinte áquelle, em que havia sido eleito Papa.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro, desde 15 a 20 de janeiro proximo passado, os seguintes portuguezes:

Bartholomeu Correia Dias, 46 annos, casado; José Antonio da Silva Peixoto, 27 a., solteiro; Maria Delfina, 43 a., c.; Manuel Loureiro Pinto, 33 a., s.; Manuel Nunes de Moraes, 33 a., s.; Isabel Maria da Conceição Carvalho, 31 a., c.; Antonio de Araujo Guimarães, 33 a., s.; Albina Candida de Jesus, 50 a., c.; José Maria Borges de Carvalho, 45 a., s.; Avelino Correia, 17 a., s.; João Correia da Costa, 46 a., c.; Jacinthia Emilia de Jesus, 40 a., viuva; José dos Santos Castro, 56 a., c.; João dos Santos, 50 a., s.; Manuel José Fragozo, 37 a., c.; Anna de Jesus, 60 a., s.; Antonio José Correia, 73 a., c.; Helena Martins de Azevedo 19 a., s.; Manuel Vicente Franco 41 a., s.; Antonio José dos Santos Nora, 47 a., c.; Luiza Perpetua 84 a.; s.; João V. F. 48 a., s.; Bernardo L. F. 34 a., s.; João Lourenço da Silva Cardoso 26 a. s.; José da Costa, s; Alfredo Bacellar 27 a. s; Anna Francisca 80 a. v; Maria Isabel 38 a. s; Fortunata Emilia 60 a. v; José Pedroso de Mesteiros 32 a. c; José Mornão Henriques, 34 a. s.

Reclamação.—Foi transferida, d'onde até então estivera, para uma casa acanhada e até em mau local, a escola que a Associação do Coração de Jesus instituiu

em Prado. Os motivos que a isso levaram o director não passam, segundo nos consta, d'um capricho, o que deversos sentimos.

Agora esperamos que s. s.^a cumpra e desempenhe os compromissos que contrahiu, e dentro do tempo que assignou, do contrario desenrolaremos n'este campo o muito que temos a dizer pro e contra sobre o assumpto.

AGRADECIMENTOS

O abade de S. João das Caldas de Visella, Antonio José Felix Gomes, o padre José Joaquim Gomes, José Antonio da Silva Gomes, Antonio Ignacio da Silva Gomes, D. Maria José da Silva Gomes, agradecem por este modo, na impossibilidade de o fazerem como dezeitavam pessoalmente, a todos os ill.^{mos} e exm.^{os} snrs. tanto seculares como ecclesiasticos, que se dignaram cumprimental-os e assistir ao enterro de seu querido, e chorado pae e sogro, na igreja parochial de S. Martinho de Espinho no dia 5 do corrente, protestando a todos por tão distincto obsequio o seu sincero reconhecimento. (101)

Silvestre José Peixoto, João Baptista Peixoto, José Joaquim Peixoto, Bernardo José Ferreira, Augusto Ceser Peixoto de Amorim, Manoel Antonio Rodrigues, Manoel Joaquim Ferreira, Francisco José de Oliveira e Antonio da Rocha, filios, e generos, extremamente reconhecidos para com todos os ill.^{mos} e rev.^{mos} snrs. e seculares que se dignaram assistir aos officios fonebres, de seu muito chorado pae Manoel Joaquim Peixoto, a todos, e aquelles que lhe dirigiram cumprimentos de pesames, agradecem por este meio, na impossibilidade de cumprirem pessoalmente este dever, protestando-lhes a mais sincera gratidão. (96)

ANNUNCIOS

BANCO DA COVILHA.

A Direcção d'este Banco faz publico que, no dia 15 do corrente mez principia o pagamento do dividendo relativo ao 2.^o semestre de 1876 na razão de 25500 reis por acção.

Covilhã, no edificio do Banco.
Porto, Caixa Filial.
Lisboa, Custodio e Silva.
Braga, João Manoel da Silva Guimarães.
Coimbra, Francisco José Vieira Braga.
Covilhã, 8 de fevereiro de 1877.

Os Directores

A Baptista A. Leitão.
J. d'Amorim Vaz de Carvalho. (102)



Antonio Gracia, de Villa Verde, participa ao respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae ás 2 horas da tarde, principia no dia 17 do corrente, a sair de Braga ás 3 horas da tarde, e chega ao Pico ás 5 horas.

O seu escriptorio é na esquina dos Chãos de baixo, na loja de fanileiro, n.^o 1, em casa do snr. Manuel de Barros.

Villa Verde 14 de fevereiro de 1877.

(100) Antonio Gracia.

EDITAL

4.^a EMISSÃO DAS OBRIGAÇÕES DO CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Pelo presente são prevenidos os portadores dos titulos provisorios da referida emissão, de que no dia 20 do presente mez de Fevereiro, se vece a 5.^a prestação de

155000 réis por cada titulo, e que os mesmos devem satisfazer no cofre central d'este Districto, no referido dia desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, ficando sujeitos á perda das prestações já pagas áquelles dos subscriptores que no dito dia não effectuarem o pagamento da mesma prestação.

No acto do pagamento da supra dita prestação abonar-se-ha o juro, do 2.^o semestre do presente anno, na razão de réis 25700 por certificado.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 15 de Fevereiro de 1877.

O Delegado do Thesouro,

Henrique Francisco Bizarro.

(104)

MONTE-PIO DE S. JOSÉ.

Por ordem do presidente d'assemblea geral, terá logar no domingo 18 do corrente pelas 9 horas da manhã no theatro de S. Geraldo, uma sessão extraordinaria, cujo unico fim será deliberar acerca da ommissão dos fiscaes, que não deram até hoje o seu parecer sobre as contas e a maneira de remediar esta ommissão afim de que a direcção possa dar cumprimento ao art. 41 § 2.^o do estatuto.

O 2.^o secretario,

Francisco José da Silva Junior.

(103)

CRIADA

Offerece-se uma, de idade de 29 annos, que sabe cosinhar e fazer meia, engomar e costurar, e promptifica-se a acompanhar uma familia para o Brazil. Mora na rua da Regua n.^o 10 d'esta cidade de Braga. (97)

BIBLIOTHECA CATHOLICA LUSO-BRASILEIRA

Historia Universal da Igreja

PELO DR. J. ALZOG

Obra publicada com a approvação canonica

Publicou-se o 1.^o fasciculo e segue com toda a regularidade.

Assigna-se em Braga nas livrarias dos snrs. Germano, J. Vieira da Rocha, Joaquim Januario da Silva e no largo do Barão S. Marinho 15, e em Lisboa na rua Formosa n.^o 17.

CONFITARIA HISPANOLA

Justo Pedrayes, rua das Aguas n.^o 80, tem a honra de annunciar ao publico, um variado sortimento de Doce de todas as qualidades e preços, tanto nacionaes, como estrangeiros, desde o mais baixo preço até o mais superior.

Encarrega-se de fazer toda a qualidade de pasteis, que lhe encomendem, como são: de ostras, xila, cidrao, e amendoas.

Rebuçados de avenca, e os afamados de ovos do estilo de Lisboa e Porto; caramellos premiados na exposição do Porto de 1861.

Fabrica toda a qualidade de liebres francezes; enfeita taboleiros de doce com todo o luxo e aceio, com figuras ou sem ellas; queques bordados, etc.

Cobre amendoa de chocolate, torradas de limão, canella e pinhão.

Satisfaz qualquer encomenda para baile ou assembleia, sem outro qualquer competidor, em preço e qualidade. (95)

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este Banco abre o segundo pagamento de 25 por cento dos dinheiros depositados á ordem.

Paga todos os saques das suas agencias no Brazil.

Sacca sobre diversas praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tenha correspondentes.

Effectua transferencia de fundos, e compra letras de cambio sobre o estrangeiro.

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins,—quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertencas; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Araujo, Cruz de Pedra n.^o 7. (98)

MALIA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Malia Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tail, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Sul. (V.)

O Libertador das almas do Purgatorio

Publicou-se o 1.^o numero d'esta revista pertencente ao mez de janeiro, e em favor das bemditas almas do Purgatorio.

Assigna-se no Porto na rua d'Alegria n.^o 62—2.^o andar; preço por um anno ou 12 n.^{os} 500 réis.

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.^o 14; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

ALUGA-SE

N'um dos locais mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1500, 2500 e 25500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os fentios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.^o 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.^o 1. (65)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31)

COLLEGIO INGLEZ

DO
Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heulessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã *Miss. Theresa Heulessy*, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.^{mo} sr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.^a D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.^o João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.^o João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPRIETARIO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

O conhecimento d'esta arte, quasi desconhecida entre nós, é de tal importancia, que não ha individuo, qualquer que seja a sua profissão, que não tenha sentido uma vez e sua falta, e a necessidade de a saber.

O auctor pondo de parte considerações theoreticas, que alongariam o compendio em prejuizo da clareza necessaria, tratou de consubstanciar de maneira clara e concisa todos os preceitos da arte e constituir assim um methodo facil e breve pelo qual com mediana applicação qualquer individuo em muito pouco tempo esteja apto para escrever tão depressa como se falla.

O compendio apresenta treze estampas que teem por fim elucidar o texto e guiar o principiante ajudando-o a traçar convenientemente as letras e signaes tachygraphicos.

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo
1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

- Biscoito valonguense, kilogramma 280
- Tosta doce 280
- Biscoito macarrão 280
- Bolacha doce 280
- Biscoito Brasileiro 300
- Dito imperial 330
- Bolachinha de araruta 340
- Tosta azeda 490

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe fazer mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do use. (50 años de exito.) Paris, casa de inv.^o B. Magenta, 468. Lisboa, S.º Barroto Loretto 23 e 30.

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammaciones, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, entraqecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consulções das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40:|)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA N.º 224, LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio, que tantos creditos tem merecido e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual applicado ao ensino particular. Na sua restauração e nova applicação temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos está a cargo d'um professor allemão, auctorizado pelo bom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores hão de estar sempre na altura do credito do estabelecimento, sérios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores mas um curso completo de commercio e linguas tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinete de physica e chimica, muito desenvolvidos, e com excellentem museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematicas e desenho devidamente montadas. A gymnastica completa.

E fialmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciais auxiliares do ensino que deve fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os alumnos tem quarto separado. Os Estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

(32º) O Director proprietario, Joaquim Lopes Carreira de Mello.

NOVA LOJA AFORTUNADA

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES 114.—PORTO

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

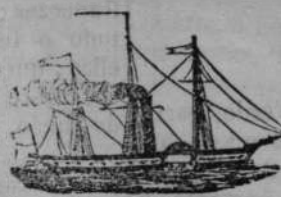
Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadregesimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e colleccões especiaes de 5º numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Accettam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórma dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois contos e quatro centos mil réis!!! (4277)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD



Carreira mensal

HOHENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeicoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza teem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos srs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes *Hawes & C.º*, rua de S. Francisco n.º 4, Porto—e em Braga Ricardo Malheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (42)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª. 360
- » » velho. 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 50º 500
- » Roncão 700
- » Alvaralhão. 560
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quarcilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N)

RELOGIOS

A 1\$500 REIS!

Qual será o estabelecimento que não hade ter um relógio por 1\$500 reis?

Vendem-se na Praça d'Alegria em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga, regulando PERFEITAMENTE.